

EXPLORANDO AUTORES E LITERATURA AFRO NA LEPT: NARRATIVAS E PERCEPÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Igor Orlando da Silva¹
Prof.DR. Rodrigo Rogrigues²

RESUMO

SILVA, Igor Orlando da. **Explorando autores e literatura afro na LEPT: narrativas e percepções na formação docente.** 2024. Artigo (Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2024.

O presente artigo investiga a presença e a influência de autores e literatura afro-brasileira na formação docente no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT). O estudo aborda a importância da literatura negra brasileira, representada por autores como Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, e sua relevância na formação de professores. A pesquisa revela a sub-representação desses autores no cenário editorial e acadêmico e discute os desafios enfrentados para a inclusão e visibilidade da literatura negra. O objetivo é destacar a necessidade de maior integração das obras e contribuições de autores negros no currículo acadêmico para promover uma formação docente mais inclusiva e diversa. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo examina como a literatura afro-brasileira pode enriquecer a prática pedagógica e contribuir para uma educação que reflita de forma mais fiel a diversidade cultural

Palavras-chave: literatura afrobrasileira; formação docente; diversidade.

Data de aprovação: 18/09/2024

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. Bacharel em Ciências Biológicas. E-mail: igororlando36@gmail.com.

² Professor no Instituto Federal de Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. Doutor em Pedagogia pela Universidade Federal de Brasília. E-mail: rodrigo.guimaraes@ifb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A literatura afrobrasileira é uma fonte rica de experiências, histórias e perspectivas que refletem a diversidade e complexidade da população preta e parda, que juntas representam 56,2% da população brasileira (IBGE, 2022). No entanto, essa literatura ainda é frequentemente marginalizada no currículo educacional, o que limita o acesso dos estudantes a narrativas que abordam questões fundamentais como identidade, resistência e cultura afrobrasileira. Conceição Evaristo, por meio de seu conceito de “escrevivência”, destaca a importância de uma escrita que se baseia nas vivências reais da comunidade negra, transformando as experiências cotidianas em literatura que denuncia, ensina e resiste (Evaristo, 2011). Incorporar essas obras na formação docente pode enriquecer significativamente a prática pedagógica, oferecendo uma educação que valoriza todas as vozes e contribui para uma perspectiva decolonial, inclusiva e transformadora.

Este artigo tem como objetivo geral explorar, por meio de um relato de experiência e revisão bibliográfica, como a literatura afrobrasileira, especialmente através do conceito de escrevivência, pode ser incorporada de maneira eficaz na formação docente, visando promover uma prática pedagógica mais inclusiva. Os objetivos específicos são: 1) refletir sobre como a literatura afrobrasileira é abordada no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT); 2) identificar, com base na literatura existente, metodologias de ensino que valorizem as obras de autores negros e que possam ser integradas na formação docente para uma educação mais representativa; 3) discutir como a inclusão dessas narrativas na formação de professores pode impactar suas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da diversidade racial.

A justificativa para este estudo está alicerçada em duas perspectivas fundamentais. No campo educacional, a inclusão da literatura afrobrasileira na formação docente é uma ferramenta poderosa para diversificar e enriquecer a prática pedagógica, permitindo aos futuros professores abordarem temas de identidade e racialidade com maior profundidade e sensibilidade. Essa inclusão se torna ainda mais urgente quando se considera a presença reduzida de autores negros nos currículos, uma lacuna que perpetua uma visão eurocêntrica e homogênea da educação. Socialmente valorizar a escrevivência e outras formas de literatura afrobrasileira é um ato de resistência contra o racismo estrutural, promovendo a igualdade e o respeito às culturas afrodescendentes.

O artigo está estruturado em quatro partes principais. A primeira examina a relevância da literatura afrobrasileira na formação docente, discutindo como obras de diversos autores, incluindo Conceição Evaristo, contribuem para uma prática pedagógica mais inclusiva e crítica. A segunda parte explora metodologias identificadas na revisão bibliográfica que facilitam a integração desses textos no currículo de formação docente, oferecendo sugestões práticas para a implementação de uma pedagogia que valorize a diversidade cultural e racial. A terceira parte reflete sobre as percepções pessoais e experiências relacionadas a inclusão da literatura afrobrasileira, abordando o impacto dessas obras na prática pedagógica e na formação de uma visão mais ampla e inclusiva na educação. Por fim, a quarta parte apresenta uma análise crítica dessas percepções e reflexões, propondo recomendações para uma incorporação mais eficaz da literatura afrobrasileira e de conceitos relacionados nas formações docentes, visando promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural e racial de forma abrangente.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A literatura afro-brasileira é crucial para a formação docente, proporcionando uma visão enriquecedora das experiências e identidades negras. Conceição Evaristo (2005), com seu conceito de "escrevivência", ilustra a importância de uma escrita que reflete as vivências e perspectivas da comunidade negra. Djamila Ribeiro (2019), em "Lugar de Fala", aborda como o reconhecimento e a valorização das vozes negras são essenciais para uma educação inclusiva. Ribeiro discute o conceito de "lugar de fala", que é fundamental para entender a dinâmica de poder e a importância da representatividade na educação (Ribeiro, 2019).

2.1 Teorias de Inclusão e Representação

Kimberlé Crenshaw (1991), com seu trabalho sobre interseccionalidade, oferece uma estrutura teórica para analisar como diferentes formas de opressão se inter-relacionam. Esta perspectiva é complementada por autores como Lélia Gonzalez (1984) em "A Mulher e o Feminismo" e Abdias do Nascimento (1980) em "O Genocídio do Negro Brasileiro". Gonzalez explora o impacto do racismo e do machismo na vida das mulheres negras, enquanto Nascimento analisa a marginalização e resistência dos negros no Brasil. Como afirma Gomes,

A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana. (Gomes, 2005, p.41)

A teoria da interseccionalidade de Crenshaw, juntamente com as análises de Gonzalez e Nascimento, revela como as identidades culturais e as referências sociais são fundamentais para entender a complexidade da opressão e da resistência. A falta de inclusão e representação não só limita o reconhecimento das diversas experiências culturais, mas também perpetua a marginalização ao não reconhecer as múltiplas dimensões da identidade e das opressões enfrentadas pelos grupos sociais.

2.2 Desafios e Oportunidades na Formação Docente

A resistência à inclusão de perspectivas afro-brasileiras no currículo frequentemente resulta de preconceitos históricos e da falta de formação adequada. Bell Hooks, em *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade* (1994), destaca como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para superar essas barreiras, propondo metodologias pedagógicas que centralizam as vozes negras e promovem uma educação crítica e emancipadora. Hooks defende a criação de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e desafie as estruturas de poder. Complementando essa visão, Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1968), propõe uma educação dialógica, em que o conhecimento é construído de maneira colaborativa, reconhecendo as experiências vividas dos oprimidos, incluindo a população afrodescendente. Freire enfatiza a importância de uma pedagogia crítica para transformar a prática docente e promover uma educação inclusiva e libertadora. Juntas, as contribuições de Hooks e Freire oferecem uma abordagem abrangente

para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades na formação docente, promovendo uma educação mais equitativa e representativa.

2.3 Exemplos de Integração da Literatura Afro-Brasileira

A integração da literatura afro-brasileira pode ser enriquecida por novas abordagens pedagógicas. A obra de Patrícia Hill Collins (2015), *Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e Políticas de Empoderamento*, oferece estratégias para a inclusão de diversas perspectivas no currículo. Além disso, Sueli Carneiro (2005), com *Racismo, Sexismo e Desigualdade*, propõe práticas para promover uma educação mais inclusiva e representativa das experiências negras. Compartilhando com essa afirmativa, Silva aponta o seguinte:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura (SILVA, 2010, p. 35).

A inclusão da literatura afro-brasileira na formação docente é essencial para uma educação que valorize a diversidade cultural e racial. As contribuições de Evaristo, Ribeiro, Gonzalez, Nascimento, Segato, Bonder e Carneiro demonstram a importância de integrar diferentes perspectivas na prática pedagógica, enriquecendo a compreensão dos alunos e desafiando normas estabelecidas que perpetuam desigualdades.

3 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem de relato de experiência e revisão bibliográfica para explorar a incorporação da literatura afro-brasileira na formação docente na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT). A metodologia é fundamentada na perspectiva de Paulo Freire e Antônio Carlos Gil, que destacam a importância da experiência prática e dos métodos qualitativos na pesquisa educacional.

O relato de experiência é uma das metodologias centrais deste estudo, baseado na concepção de Paulo Freire, que valoriza a experiência prática como essencial para a construção do conhecimento. Freire argumenta que a prática educativa deve ser fundamentada nas experiências vividas dos participantes, permitindo uma reflexão crítica que pode transformar as práticas pedagógicas (Freire, 1974). Portanto, o relato de experiência deste artigo reflete a prática pessoal na inclusão da literatura afro-brasileira na formação docente, destacando os desafios e aprendizados obtidos durante esse processo.

A revisão bibliográfica inclui uma análise de literatura acadêmica relevante para a discussão da literatura afro-brasileira e sua inclusão na formação docente. Seguindo as diretrizes de Antônio Carlos Gil, que defende a utilização de métodos qualitativos para uma compreensão profunda dos fenômenos sociais e educacionais, a revisão foca em obras de autores negros e estudos sobre a integração da literatura afro-brasileira no currículo (Gil, 2019). Essa abordagem permite uma análise detalhada das

práticas pedagógicas e das metodologias propostas por autores como Conceição Evaristo e Bell hooks, entre outros.

O uso de relatos de experiência é justificado pela necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica real, conforme preconizado por Paulo Freire. Relatos de experiências práticas proporcionam compreensões valiosas que não são capturados apenas por métodos quantitativos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada das práticas docentes. A revisão bibliográfica complementa essa abordagem, oferecendo uma base teórica sólida que apoia a integração da literatura afro-brasileira na formação docente.

Esta metodologia proporciona uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades na inclusão da literatura afro-brasileira, combinando a prática reflexiva com uma análise teórica aprofundada.

4 INCLUSÃO DE ESTUDANTES NEGROS NO ENSINO SUPERIOR

Com base no Censo da Educação Superior 2022, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observa-se que a proporção de estudantes negros (pretos e pardos) no ensino superior brasileiro atinge 51%. Este índice reflete uma significativa participação desse grupo no ensino superior, aproximando-se da sua representatividade na população geral. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) Continua 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população negra, composta por pretos e pardos, constitui aproximadamente 56,2% da população total do Brasil. Esses dados indicam avanços notáveis na inclusão e no acesso ao ensino superior para indivíduos negros, mostrando uma maior equidade racial no ambiente acadêmico em relação à composição da população brasileira (IBGE, 2022).

4.1 Representação de Professores Negros no Ensino Superior

Adicionalmente, o Censo da Educação Superior 2022 revela que a representação de professores negros (pretos e pardos) nos Institutos Federais é de cerca de 31%. Esse dado demonstra um avanço considerável na diversidade racial entre os docentes nessas instituições federais, superando a média nacional de 29% para professores negros no ensino superior. Esse aumento na representatividade racial nos Institutos Federais em comparação com o cenário geral do ensino superior brasileiro sugere progressos na promoção da diversidade e inclusão entre os professores (INEP, 2022).

4.2 Desafios na Representação Docente

A discrepância sugere que, apesar dos avanços na inclusão de estudantes negros no ensino superior, ainda há uma sub-representação desses indivíduos no corpo docente. Isso pode refletir barreiras persistentes no acesso e na progressão de carreiras acadêmicas para professores negros, como desigualdades na oferta de oportunidades de formação, preconceito estrutural e falta de políticas efetivas de promoção de diversidade no ambiente acadêmico. A diferença entre a representação de estudantes negros (51%) e a dos professores negros (31%) indica que, mesmo com a maior presença de estudantes negros no ensino superior, os mesmos desafios que afetam a diversidade no corpo docente estão longe de ser resolvidos. Essa lacuna

ressalta a necessidade urgente de estratégias mais robustas para promover a equidade racial nas carreiras acadêmicas, garantindo que a diversidade no corpo docente reflita mais fielmente a composição geral da população.

4.3 Literatura Negra Brasileira e sua Visibilidade

A literatura negra brasileira, representada por autores como Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, desempenha um papel crucial na diversidade cultural e na reflexão crítica sobre a identidade e a experiência afrobrasileira. No entanto, a presença de autores negros no cenário editorial e acadêmico ainda é limitada. Dados de estudos e relatórios sugerem que, apesar da riqueza e importância dessas contribuições literárias, os autores negros são significativamente sub-representados. Segundo pesquisas realizadas pela Biblioteca Nacional e pelo Instituto Moreira Salles (IMS), a participação de autores negros nas principais editoras e nas obras publicadas é bastante baixa. O Observatório de Políticas Culturais (OPC) confirma que a literatura negra enfrenta desafios significativos de visibilidade e reconhecimento no mercado editorial brasileiro. Esses desafios incluem barreiras no acesso à publicação e a falta de políticas efetivas de promoção de diversidade.

4.4 Racismo Estrutural e Representação Cultural

A ausência de representação adequada de autores negros no mercado editorial e nas universidades não é uma questão meramente simbólica, mas um reflexo direto do racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Segundo Almeida (2018, p. 23), “racismo estrutural é como um sistema que organiza a sociedade de maneira a garantir a supremacia do grupo branco sobre os negros, manifestando-se em esferas econômicas, políticas, sociais e culturais, e estruturando-se de forma a perpetuar desigualdade e exclusões.”

Esta lacuna na inclusão e diversidade cultural evidencia uma falha no reconhecimento e valorização das contribuições intelectuais e criativas dos negros. A sub-representação desses autores não só limita a visibilidade de suas obras e ideais, mas também reduz a pluralidade de perspectivas disponíveis para estudantes e pesquisadores, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.
(COSSON, 2018, p. 17)

A falta de representação de autores negros reduz essas oportunidades formativas e perpetua a exclusão das experiências e perspectivas afro-brasileiras. Assim, é crucial promover uma maior inclusão de autores negros tanto no mercado editorial quanto nas instituições acadêmicas para enriquecer a formação cultural e educacional, proporcionando uma visão mais ampla e inclusiva da diversidade humana.

4.5 Impacto da Literatura Negra na Educação

A integração da literatura afro-brasileira pode ser enriquecida por novas abordagens pedagógicas. A obra de Patrícia Hill Collins (2015), *Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e Políticas de Empoderamento*, oferece estratégias para a inclusão de diversas perspectivas no currículo. Além disso, Sueli Carneiro (2005), com *Racismo, Sexismo e Desigualdade*, propõe práticas para promover uma educação mais inclusiva e representativa das experiências negras. Compartilhando com essa afirmativa, Silva aponta o seguinte:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura (SILVA, 2010, p. 35).

Para entender o papel transformador da literatura e sua influência na formação da consciência crítica, é essencial considerar a perspectiva de Paulo Freire sobre o ato de ler. Freire vê a leitura não apenas como uma habilidade técnica, mas como um processo profundo de interpretação e intervenção no mundo. Dentro desse contexto, a leitura e a escrita são práticas de liberdade que permitem aos indivíduos não só compreender, mas também moldar a realidade ao seu redor.

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é, antes de tudo, uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade (ALMEIDA, 2009, p. 26).

Neste contexto, a leitura de autores negros desempenha um papel crucial. Ao incluir essas vozes no currículo, não apenas diversificamos as perspectivas apresentadas, mas também promovemos um ambiente onde a identidade e a experiência dos alunos negros são refletidas e valorizadas. A literatura afro-brasileira oferece uma interpretação do mundo que é muitas vezes marginalizada nos cânones literários tradicionais. Por meio da leitura e da escrita desses autores, os alunos têm a oportunidade de se verem representados, o que é essencial para o desenvolvimento da autoestima e da consciência crítica. Além disso, a exposição a essas obras contribui para a desconstrução de estereótipos e para a formação de uma visão mais inclusiva e justa da sociedade. A prática de ler e escrever sobre essas experiências não apenas fortalece a identidade cultural dos alunos, mas também enriquece o entendimento coletivo sobre a diversidade e a complexidade da realidade social.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (COSSON, 2018, p. 17). Este processo formativo é fundamental para a compreensão e valorização das diversas experiências humanas, especialmente quando essas experiências são representadas por autores negros, cujas vozes têm o poder de ampliar a visão do mundo dos leitores e escritores.

A inclusão da literatura afro-brasileira na formação docente é, portanto, essencial para uma educação que valorize a diversidade cultural e racial. As contribuições de Evaristo, Ribeiro, Gonzalez, Nascimento, Segato, Bonder e Carneiro

demonstram a importância de integrar diferentes perspectivas na prática pedagógica, enriquecendo a compreensão dos alunos e desafiando normas estabelecidas que perpetuam desigualdades.

4.6 Reflexões sobre o Currículo e a Formação Docente

Durante o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT), na disciplina de Filosofia da Educação, encontrei inspiração ao ler o livro *Ensinando a Transgredir*, de Bell hooks. A obra oferece uma crítica contundente ao currículo educacional tradicional, defendendo uma pedagogia engajada que desafia os modelos convencionais de ensino e promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e emancipatório. Hooks argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, onde a sala de aula se torna um espaço de resistência e transformação (hooks, 1994). Para ela, a pedagogia deve ser profundamente conectada à vida e às experiências dos alunos, especialmente daqueles que são frequentemente marginalizados, como negros e mulheres, para que possam sentir-se vistos e valorizados em suas trajetórias educacionais.

Durante a disciplina de Educação Inclusiva, abordamos o tema da educação quilombola, explorando suas especificidades e desafios dentro do contexto educacional brasileiro. O estudo incluiu a leitura de um artigo acadêmico que discutia detalhadamente a temática, proporcionando uma base teórica sólida sobre a educação em comunidades quilombolas. Este artigo permitiu um aprofundamento nas práticas educacionais que respeitam e valorizam as tradições e a cultura afro-brasileira, além de evidenciar as necessidades e as potencialidades desses contextos educacionais.

Além da análise teórica, realizamos um debate aprofundado sobre o tema, no qual a turma teve a oportunidade de discutir e refletir coletivamente sobre as questões relacionadas à educação quilombola. Esse diálogo foi fundamental para a compreensão das complexidades e dos desafios enfrentados por essas comunidades, além de destacar a importância de práticas pedagógicas que respeitem e integrem as especificidades culturais e sociais dos alunos. O debate proporcionou uma visão mais rica e multifacetada sobre a temática afro-brasileira, enriquecendo nossa perspectiva sobre a educação inclusiva e a necessidade de abordagens mais contextuais e sensíveis às realidades locais.

Durante a disciplina de Letramento e Educação, exploramos o conceito de letramento racial por meio da leitura de trechos do livro *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019). A dinâmica envolveu a análise crítica de várias páginas da obra, que oferece uma abordagem acessível e profunda sobre como reconhecer e combater o racismo em diferentes contextos. A leitura do livro proporcionou uma base teórica para a compreensão das práticas e conceitos relacionados ao letramento racial, essencial para promover uma educação mais inclusiva e consciente das questões raciais.

Além da leitura, participamos de uma roda de conversa em que discutimos o conceito de letramento racial e as estratégias para nos tornarmos professores antirracistas. Esse espaço de diálogo foi crucial para refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas e como podemos integrá-las de maneira mais efetiva na formação de um ambiente escolar antirracista. A troca de ideias e experiências entre os participantes enriqueceu nossa compreensão e forneceu orientações práticas para implementar uma abordagem educacional que desafie as desigualdades e promova a justiça racial, conforme sugere Ribeiro (2019).

Durante a disciplina de Educação na Contemporaneidade, a avaliação proposta consistiu na ministração de uma aula sobre um tema relevante na atualidade. Escolhi abordar o racismo na escola, um tópico crucial para a formação de uma prática pedagógica inclusiva e consciente. Em minha aula, explorei as diferentes formas de racismo que podem ocorrer no ambiente escolar, incluindo o racismo institucional, interpessoal e internalizado. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente das diversas manifestações do racismo e suas implicações para a comunidade escolar.

Além de examinar as formas de racismo, concentrei-me em estratégias práticas para lidar com ações racistas dentro da sala de aula. Discuti métodos de intervenção e prevenção, destacando a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos. Também contextualizei o tema apresentando dados e situações reais que ilustram o impacto do racismo na educação. O objetivo foi equipar os futuros educadores com ferramentas e conhecimentos necessários para enfrentar e combater o racismo de maneira efetiva, promovendo uma cultura de respeito e equidade nas escolas.

Durante a disciplina de Educação Estética, fomos apresentados ao conceito de decolonialidade, que se refere à prática de questionar e desconstruir perspectivas eurocêntricas predominantes na produção cultural e acadêmica. Para complementar a compreensão do termo, foi proposta uma saída de campo ao Museu Nacional da República, onde tivemos a oportunidade de visitar uma exposição da artista indígena Daiara Tukano. A obra de Tukano ilustra a utilização da arte como um meio poderoso para desafiar e subverter o eurocentrismo, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada das expressões culturais indígenas.

Como parte da avaliação da matéria, desenvolvi, juntamente com um colega, um livreto destinado a auxiliar professores na inclusão de perspectivas negras em suas práticas pedagógicas. O livreto apresenta uma seleção de autores, cantores e pintores negros, oferecendo recursos valiosos para enriquecer o currículo escolar com contribuições significativas da cultura afro-brasileira. Este projeto visa promover uma abordagem mais inclusiva e representativa, permitindo que os educadores integrem obras e autores negros em suas disciplinas, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural no ambiente educacional.

4.7 Desafios na Formação Docente para Temas Étnico-Raciais

Ler autores como bell hooks proporcionou-me um conforto profundo, reafirmando a importância de encontrar reflexos das próprias experiências na literatura. Conceição Evaristo, em seus ensaios sobre *Escrevivência*, ressalta que a escrita para autores negros é uma forma de resistência e afirmação de identidade, criando espaços onde as vozes negras são centrais e legítimas (Evaristo, 2005). Da mesma forma, Cornel West argumenta que a autoidentificação é fundamental para a emancipação das pessoas negras, permitindo que encontrem em seus pares um espelho que fortalece e inspira (West, 1993). O contato com as palavras de hooks representa mais do que um aprendizado teórico; é um encontro com a própria identidade, um reconhecimento que se traduz em poder e resiliência para desafiar as barreiras impostas pelo racismo estrutural na educação. A escola, então, pode ser vista como um dos espaços que influencia a construção da identidade negra. Conforme Gomes (2003) observa, "O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las" (p. 172).

4.8 Reflexões sobre a Abordagem Curricular e a Formação de Professores

Uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos — da escola e dos educadores em particular — propostas e iniciativas que visem à superação do preconceito e da discriminação. A contribuição da escola na construção da democracia é promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade e diálogo no cotidiano. É a de encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a questão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social (BRASIL, 1997, p. 129).

No entanto, para que a proposta curricular seja verdadeiramente eficaz na promoção da cidadania e na superação de preconceitos, é essencial que seja acompanhada de práticas pedagógicas que integrem e valorizem a diversidade de forma contínua e significativa. A formação dos educadores deve incluir a capacitação para lidar com questões de diversidade cultural e para implementar estratégias que promovam um ambiente escolar inclusivo. Isso envolve não apenas a adoção de conteúdos que reflitam a pluralidade cultural, mas também a criação de um espaço onde todas as vozes possam ser ouvidas e respeitadas, contribuindo para um aprendizado mais enriquecedor e para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

Bell hooks, em seu livro, ressalta que “educadores que estão comprometidos em acabar com o racismo e o sexismo devem estar dispostos a desafiar as perspectivas eurocêntricas estreitas que dominam o currículo” (hooks, 1994, p. 28). Este relato reflete a importância de ampliar a inclusão das vozes e experiências dos negros no ambiente escolar. A exclusão dessas perspectivas não apenas priva os alunos da oportunidade de aprender sobre a rica diversidade das experiências humanas, mas também perpetua sistemas de opressão que limitam o potencial educacional e social dos estudantes.

A leitura de Bell hooks provocou uma reflexão crítica sobre a importância de integrar a literatura e as contribuições de autores negros no currículo e sobre como essa inclusão pode transformar a educação, tornando-a mais representativa e inclusiva. Essa abordagem não só enriquece o conhecimento dos alunos, mas também desafia e desconstrói as normas estabelecidas que sustentam a desigualdade racial e de gênero. Assim, a obra de hooks oferece um chamado à ação para todos os educadores comprometidos com uma educação que transcenda as barreiras da opressão e abra espaço para uma verdadeira transformação social.

Em contribuição, Silva (2003, p. 236) declara: “É necessário colocar a questão dos africanos e afro-brasileiros negros como uma questão importante no contexto nacional, tendo como meta superar a visão negativa construída ao longo de nossa história.” Mediante um projeto pedagógico comprometido com a eliminação da discriminação racial nas escolas e com a transformação, de forma positiva, do papel do negro na construção da história do Brasil, alterando a lógica eurocêntrica na produção de conhecimento e de cultura, será possível ampliar a permanência da população negra nas escolas.

Portanto, a implementação de um projeto pedagógico inclusivo não deve se restringir apenas a incluir conteúdos sobre a história e a cultura afro-brasileira, mas também a revisar e reestruturar práticas educativas que possam, muitas vezes de

maneira inadvertida, perpetuar preconceitos. É fundamental que a abordagem pedagógica envolva todos os aspectos da vida escolar, desde a elaboração dos currículos até as práticas diárias, garantindo que a diversidade seja celebrada e reconhecida como um valor essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essas reflexões sobre a abordagem curricular e a formação de professores são cruciais para assegurar que a educação cumpra seu papel transformador e inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a presença e a influência dos autores e da literatura afro-brasileira na formação docente oferecida pelo curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT). A partir da investigação realizada, constatou-se que, apesar da rica contribuição de autores como Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo para a literatura e a cultura brasileira, a representação de autores negros no cenário editorial e acadêmico continua significativamente limitada. Essa sub-representação reflete um desafio persistente para a promoção da diversidade e inclusão no ensino superior.

A análise revelou que a presença da literatura afro-brasileira no currículo acadêmico pode enriquecer a formação docente ao proporcionar uma compreensão mais ampla e inclusiva das questões culturais e sociais. A integração efetiva dessas obras e perspectivas não só valoriza a experiência afro-brasileira, mas também contribui para uma formação docente que reflete mais fielmente a diversidade da sociedade.

No entanto, a pesquisa também destacou barreiras significativas, como a falta de políticas efetivas para a promoção da diversidade e a necessidade de maior preparo dos educadores para abordar temas étnicos e raciais. Essas barreiras reforçam a necessidade urgente de estratégias educacionais mais robustas para garantir que a literatura afro-brasileira seja adequadamente representada e integrada no currículo.

Portanto, é essencial que instituições de ensino, especialmente aquelas que formam futuros educadores, adotem práticas e políticas que promovam a inclusão da literatura e das contribuições de autores negros. Esse compromisso não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente das diversas perspectivas culturais.

A continuidade desta pesquisa pode se dar através da implementação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e da avaliação de políticas institucionais que incentivem a inclusão de obras e autores negros. Assim, pode-se avançar para um cenário educacional mais representativo e inclusivo, promovendo uma formação docente que reconheça e valorize todas as vozes e contribuições culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. (2018). **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

ASSIS, M. de. (1881). **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

BIBLIOTECA NACIONAL. (2022). **Estudo sobre a Publicação de Autores Negros**. Rio de Janeiro.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 132, de 2023. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018. CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a escolarização dos negros. In: Romão Jeruse (org). **História da Educação dos negros e outras Histórias**. Brasília, MEC/SECAD, 2005.

CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a escolarização dos negros. In: Romão Jeruse (org). **História da Educação dos negros e outras Histórias**. Brasília, MEC/SECAD, 2005.

EVARISTO, C. (2008). **Ponciá Vicencio**. Rio de Janeiro: Editora Pallas.

EVARISTO, C. (2011). **Escrevivência**. Belo Horizonte: Editora Cia das Letras.

GIL, A. C. (2010). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas.

GOMES, Nilma L. “**Alguns termos e conceitos presentes do debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**” in Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03 – Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.

GOMES, Nilma L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educ. Pesqui. Vol 29 nº1, São Paulo, Jan/Jun, 2003.

HOOKS, B. (1994). **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Editora Olho d'Água.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2022). Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

IANNI, Octavio. **Literatura e consciência**. In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura. N. 28. São Paulo: USP, 1988.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (2022). Censo da Educação Superior 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>.

INSTITUTO MOREIRA SALLES - IMS. (2022). **Relatório sobre a Representatividade de Autores Negros nas Editoras**. São Paulo.

JESUS, C. M. de. (1960). **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Editora Ática.

MENDES, F. (2015). **A Literatura Afro-Brasileira e a Formação Docente: Um Enfoque Crítico**. São Paulo: Editora Moderna.

MOTTA, D. (2018). **Relações Étnico-Raciais na Educação: Desafios e Perspectivas**. Curitiba: Editora UFPR.

NASCIMENTO, A. do. (1986). **O Quilombo dos Palmares**. São Paulo: Editora Ática.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS - OPC. (2022). **Desafios da Literatura Negra no Mercado Editorial Brasileiro**. Brasília.

SILVA, J. P. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

WEST, C. (1993). **A Esperança: Uma Nova Filosofia da Política**. São Paulo: Editora Paulus..